



Análise dos aspectos epidemiológicos da Sífilis Congênita

Analysis of the epidemiological aspects of Congenital Syphilis

Análisis de los aspectos epidemiológicos de la sífilis congénita

Caio Willer Brito Gonçalves¹, Adir Bernardes Pinto Neto¹, Dario Luigi Ferraz Gomes¹, Gleiziane Sousa Lima¹, Kelvin Hamim José Feitosa Reis¹, Janne Marques Silveira²

Como citar este artigo:

Gonçalves CWB, Pinto Neto AB, Gomes DLF, Lima GS, Reis KHJF, Silveira JM. Analysis of the epidemiological aspects of Congenital Syphilis. Rev Pre Infec e Saúde [Internet]. 2020;6:100006. Available from: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/10006> DOI: <https://doi.org/10.26694/repis.v6i0.10006>

¹ Universidade de Gurupi (UNIRG), Departamento de Medicina, Gurupi, Tocantins, Brasil.

² Universidade de Gurupi (UNIRG), Departamento de Fisioterapia, Gurupi, Tocantins, Brasil.

ABSTRACT

Introduction: Congenital syphilis is a serious public health problem, it is responsible for several unfavorable outcomes such as fetal or perinatal death. In this sense, in order to provide information for better planning of education and prevention measures in vulnerable groups aiming at reducing the transmission chain, the objective of this study was to analyze epidemiological aspects of congenital syphilis in Tocantins state. **Outline:** Cross-sectional, retrospective study with a quantitative and descriptive approach by consulting the database of the Information System for Notifiable Diseases of Brazilian Ministry of Health from January 2009 to December 2019. **Results:** 1746 reports of syphilis were verified in the age group under one year of age. Regarding the mother's age group, a greater number of cases were identified between 20 and 29 years old, totaling 959 diagnosed cases. Considering the time of diagnosis, most were performed during prenatal care (945 cases), those mothers with less education had a higher incidence. **Implications:** The profile of congenital syphilis in Tocantins state has a high incidence of cases in the sample studied, a fact associated with deficits in the therapeutic interventions of infected pregnant women.

DESCRIPTORS

Epidemiological Monitoring; Pregnant Women; Prenatal Care.

Autor correspondente:

Caio Willer Brito Gonçalves
Endereço: Av. Rio de Janeiro, N° 1585
CEP 77403-090– St. Central, Gurupi – TO,
Brasil
Telefone: +55 (63) 3612-7600
E-mail: caiowillerb@gmail.com

Submetido: 2020-01-16
Aceito: 2020-02-27
Publicado: 2020-04-01

INTRODUÇÃO

A sífilis apresenta-se como uma infecção que tem como principal via de transmissão o contato sexual, seguida pela transmissão vertical, passada para o feto durante a gestação de mães com a doença tratada de forma inadequada. A via transplacentária é a forma mais comum de transmissão vertical e pode acontecer durante qualquer período da gestação.¹

A sífilis congênita (SC) apresenta como agente etiológico a bactéria *Treponema Pallidum*, sendo essa infecção de notificação compulsória, pois é responsável por desfechos desfavoráveis como óbito fetal ou perinatal, prematuridade, baixo peso ao nascer, lesões neurológicas dentre outras sequelas.²

Quando a sífilis se manifesta logo após o nascimento, ou antes dos dois primeiros anos de vida, é denominada SC precoce, equivalente à sífilis secundária adquirida. Já quando iniciada após os dois anos de vida, é denominada SC tardia sendo equivalente à sífilis tardia.¹

Estima-se que no mundo, a cada ano, ocorram um milhão e meio de novos casos de sífilis em gestantes. No Brasil, somente no ano de 2016, foram diagnosticados 19.846 casos de SC e declarados no sistema de informações sobre mortalidade 185 mortes em crianças com idade menor de um ano, verificando-se que em dez anos, houve um aumento considerável da taxa de mortalidade infantil por SC.²

A SC é uma doença que pode ser evitada por meio do diagnóstico precoce. Os estudos epidemiológicos podem favorecer o conhecimento do perfil da população de uma determinada região e ajudar a identificar oportunidades de melhoria da atenção à saúde e prevenção desse tipo de afecção. Apesar da alta frequência de SC no Brasil, estudos epidemiológicos sobre a doença são escassos no estado do Tocantins.³

Neste sentido, esta pesquisa teve por objetivo analisar os aspectos epidemiológicos da SC no estado do Tocantins, na amostra que abrange janeiro de 2009 a dezembro de 2019, na intenção de fornecer informações para um melhor planejamento das

medidas de educação e prevenção nos grupos vulneráveis e a avaliação das ações para a redução da transmissão.

MÉTODO

Estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo, com apresentação quantitativa, realizado a partir da coleta de informações disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Os critérios para inclusão no estudo foram os casos diagnosticados com SC, no estado do Tocantins, registrados no SINAN, na amostra entre janeiro de 2009 a dezembro de 2019, para apresentar o comportamento endêmico da doença no decorrer do período em estudo. Dessa forma, não houve a necessidade de aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos, segundo a Lei Nº 466/2012, por se tratar de dados já previamente coletados.

Foram excluídas do estudo as notificações incompletas com registro fora da amostra pesquisada e as variáveis não analisadas no estudo. Abordou-se como fonte de informações o SINAN, pois apresenta dados das notificações e investigações dos casos de patologias e suas complicações, que constam da lista nacional de notificação, inclusive a SC.

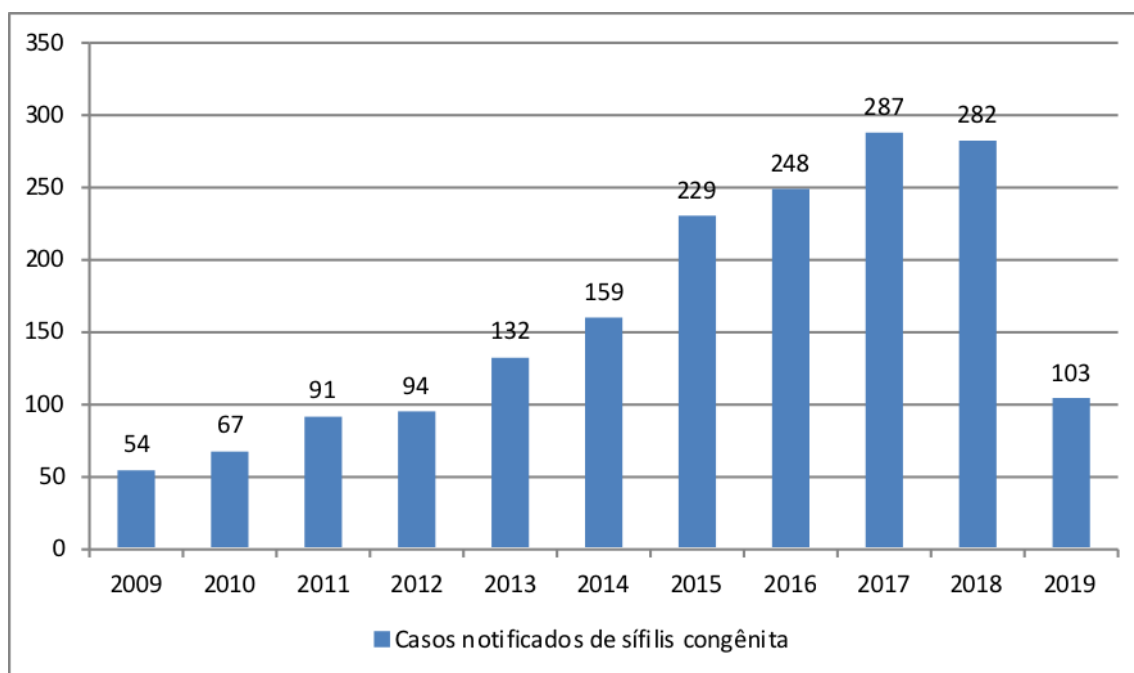
As variáveis analisadas foram casos notificados, detecção anual, faixa etária e escolaridade da mãe, faixa etária da criança e frequência de casos. Estas variáveis, de acordo com a experiência dos pesquisadores do estudo, são as questões mais adequadas para compreender as características dos infectados pela doença no estado. Os dados foram coletados por dois pesquisadores independentes a partir de planilhas criadas pelo aplicativo TabWin32 na versão 3.6b e encaminhados para o programa Microsoft Excel® 2013 que permitiu a análise estatística descritiva do estudo.

RESULTADOS

Entre janeiro de 2009 até dezembro de 2019, de acordo com o SINAN, no estado do Tocantins foram diagnosticados 1746 casos de SC em crianças com

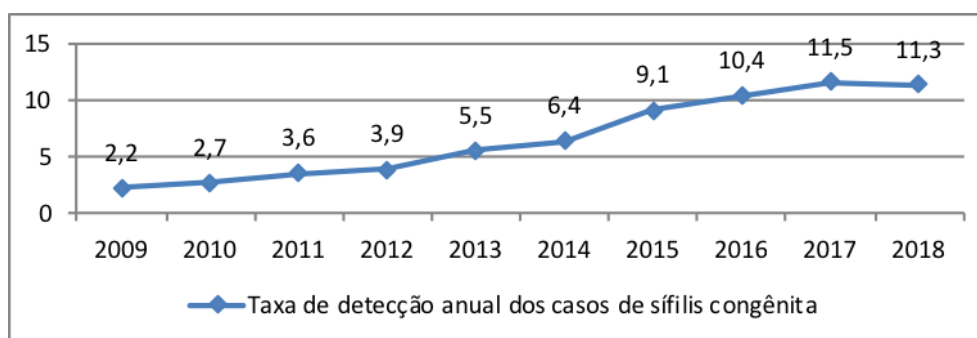
faixa etária menor de um ano. No decorrer do período estudado, houve um aumento progressivo no número de casos diagnosticados, com exceção do ano de 2019 em que se observou uma diminuição no número de crianças diagnosticadas (Figuras 1 e 2).

Figura 1 – Notificações de sífilis congênita no estado do Tocantins no período de 2009 até 2019.



Fonte: (SINAN, 2019).

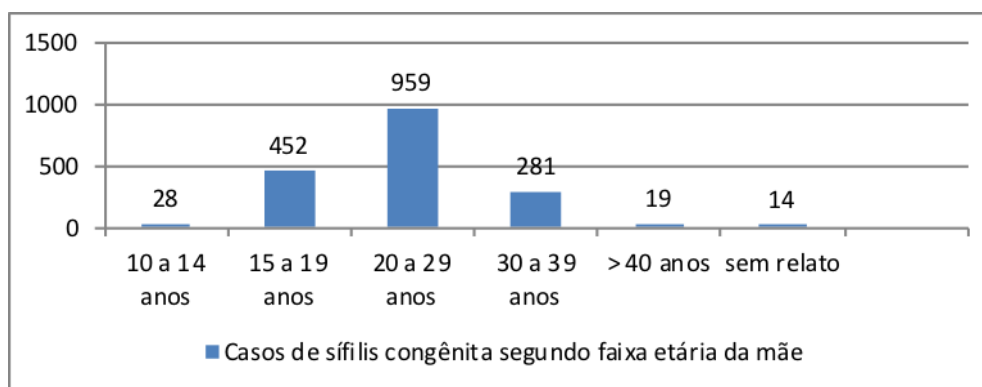
Figura 2 – Taxa de detecção anual dos casos de sífilis congênita no estado do Tocantins no período de 2009 até 2018.



Fonte: (SINAN, 2019).

Analisando-se os números de notificações de SC com relação a faixa etária da mãe, verificou-se uma

maior prevalência entre 20 a 29 anos, totalizando 959 casos.

Figura 3 – Casos de sífilis congênita segundo faixa etária da mãe por ano de diagnóstico no estado do Tocantins no período de 2009–2019.

Fonte: (SINAN, 2019).

Com base nos dados epidemiológicos relativos ao momento do diagnóstico, observaram-se que 945 casos foram diagnosticados durante o pré-natal, enquanto 660 foram diagnosticados no momento do parto/curetagem.

Em relação ao nível de escolaridade, observou-se que as mães com maior nível de escolaridade,

ensino superior incompleto ou completo, apresentaram um menor acometimento. A maior prevalência de sífilis ocorreu em mães com a 5ª a 8ª séries incompletas (493 casos).

Tabela 1 – Dados epidemiológicos da sífilis congênita no estado do Tocantins no período de 2009–2019.

Variáveis	Total de casos	Percentual de casos
Escolaridade da mãe		
Analfabeto	14	0,8%
1ª até 4ª série incompletos	96	5,48%
4ª série completa	70	4%
5ª até 8ª série incompletos	653	37,3%
Fundamental Completo	175	10%
Médio Incompleto	270	15,43%
Médio Completo	396	22,64%
Superior Incompleto	22	1,2%
Superior Completo	27	1,5%
Não se aplica	8	0,4%
Sem relato	182	10,40%
Diagnóstico da sífilis materna		
Durante o pré-natal	945	54,03%
No momento do parto/curetagem	660	37,73%
Após o parto	122	6,97%
Não realizado	17	0,97%
Não relatado	9	0,5%
Esquema de tratamento materno		
Adequado	57	3,2%
Inadequado	1.080	61,7%

Não realizado	525	30,01%
Não relatado	91	5,2%
Parceiro tratado		
Sim	225	12,86%
Não	1240	70,9%
Não relatado	284	16,29%

Fonte: (SINAN, 2019).

DISCUSSÃO

No decorrer do período analisado, foi observado um aumento exponencial do número das notificações, situação que é atribuída à melhoria das ações das equipes das unidades básicas da atenção primária, no intuito de uma eficiente vigilância epidemiológica na abordagem dos eventos suspeitos da doença, diminuindo assim as subnotificações.⁴

No entanto, a taxa anual média de detecção do Tocantins foi de 6,66 casos/1.000 nascidos vivos (NV), valor acima da meta preconizada pelo Ministério da Saúde que é de registrar igual ou menos de 1/1.000 NV. Em 2019 houve uma redução dos números notificados, representando a melhor implementação de ações relacionadas ao aumento no número de testagens rápidas para o diagnóstico precoce de casos e de diversas ações informativas e educativas. Entretanto, a taxa anual de detecção de 2019 foi 11,3/1000 NV, muito acima das metas do Ministério da Saúde, demonstrando uma avaliação negativa do funcionamento da saúde pública do estado e a necessidade de aperfeiçoamentos na educação em saúde da população.⁵⁻⁶

Em relação à faixa etária, verificou-se que entre 20 a 29 anos é a idade de maior suscetibilidade de contaminação das mulheres pela sífilis, fato justificado por representar o auge da fase reprodutiva. As mulheres jovens são mais susceptíveis para se infectarem com o *Treponema Pallidum*, pois geralmente apresentam múltiplos parceiros e não utilizam preservativos durante o ato sexual.^{4,7}

Identificou-se também um número significativo de sífilis em adolescentes, o que se pode inferir a falta de educação em saúde nessa faixa etária,

demonstrado pelo início precoce e desprotegido da vida sexual.⁴

Em relação ao nível de escolaridade, observou-se alta frequência em mulheres com, no máximo, o ensino fundamental incompleto, situação que se torna um grande dilema para saúde pública, pois para a população conseguir promover a prevenção adequada, é necessária a conscientização sobre a doença. Espera-se que quanto maior o nível de instrução da população, mais eficiente serão as medidas tomadas para profilaxia da doença.⁷⁻⁸

Outra situação apresentada no estudo foi em relação ao diagnóstico, em que, apesar da maioria das gestantes terem sido diagnosticadas durante o pré-natal, somente um percentual de 31,2% foi diagnosticada no momento do parto ou da curetagem. Dessa forma, demonstra-se que apesar do acompanhamento médico no estado do Tocantins, ainda persiste o diagnóstico tardio da infecção, que é relacionado a um pior prognóstico para a efetividade do tratamento em tempo hábil, para prevenir a transmissão vertical.⁴

O tratamento adequado para combater a sífilis ocorre através da administração da penicilina na gestante e no parceiro, com o intuito de impedir a transmissão vertical do *Treponema pallidum*, sendo necessário finalizar o esquema farmacológico 30 dias antes do parto, e deve se obter titulação de VDRL inferior de quatro a oito vezes entre três e seis meses antes do parto. Consideram-se tratamentos inadequados aqueles que utilizam outros antibióticos sem ser a penicilina, tratamentos em períodos inferiores ao preconizado ou fora do prazo limite estabelecido e parceiros não tratados ou inadequadamente tratados.⁷

O estudo apresentou um percentual de 58,2% de casos com um tratamento inadequado e 27,3% de casos em que o tratamento não foi realizado, sendo que 70,9% dos parceiros não foram tratados. Mais uma vez demonstrando a necessidade de aperfeiçoamentos da educação em saúde da população, no intuito de demonstrar a importância do tratamento completo, bem como a necessidade do tratamento do parceiro. Visto que sem a eficaz terapêutica, essa doença durante a gestação, pode ocasionar abortamento, prematuridade e o óbito.⁴

A limitação desta pesquisa foi o quantitativo de variáveis que apresentaram campos que não foram preenchidos corretamente pelas pessoas notificadas com sífilis, fato este que dificulta uma análise mais efetiva dos dados apresentados. O preenchimento completo das fichas de notificações é essencial para que seja conhecido o verdadeiro perfil epidemiológico da população.

Observa-se nesse estudo dados importantes para o poder público delinear o aperfeiçoamento de estratégias e ações a fim de garantir o diagnóstico, tratamento e prevenção adequados para a população do estado. Em adição, afirma-se a necessidade de mais estudos a respeito do tema, no intuito de se obter uma análise mais refinada dos dados apresentados.

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita é um grave problema de saúde pública, é responsável por vários desfechos desfavoráveis como óbito fetal ou perinatal. Neste sentido, no intuito de fornecer informações para um melhor planejamento das medidas de educação e prevenção nos grupos vulneráveis visando a redução da cadeia de transmissão, essa pesquisa teve por objetivo analisar aspectos epidemiológicos da sífilis congênita no estado do Tocantins. **Delineamento:** Estudo transversal, retrospectivo com abordagem quantitativa e descritiva por meio da consulta à base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2019. **Resultado:** Foram verificadas 1746 notificações de sífilis na faixa etária menor que um ano de idade. Em relação à faixa etária da mãe, foi identificado um maior número de casos na idade entre 20 a 29 anos, totalizando 959 casos diagnosticados. Considerando o momento do diagnóstico, a maioria foi feita durante o pré-natal (945 casos), aquelas mães com menor escolaridade apresentaram-se com maior incidência. **Implicações:** O perfil da sífilis congênita no estado de Tocantins apresenta-se com elevada incidência de casos na amostra estudada, fato esse associado com déficits nas intervenções terapêuticas das gestantes infectadas.

DESCRITORES

Monitoramento Epidemiológico; Gestantes; Cuidado Pré-Natal.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo possibilitaram descrever o perfil epidemiológico da SC no estado do Tocantins, na amostra estudada entre janeiro de 2009 até dezembro de 2019, demonstrando que essa doença no estado se encontra acima do que é preconizado pelo Ministério da Saúde. Afirma-se que essa elevada frequência de notificações é associada a intervenções terapêuticas ineficazes.

Esse aumento da frequência de SC associado do tratamento inadequado das gestantes com sífilis no acompanhamento pré-natal se torna um risco para o aumento da mortalidade. Outra situação apresentada é em relação a faixa etária que apesar de ser mais frequente entre 20 a 29 anos, ainda assim é motivo de preocupação a ocorrência de casos entre crianças e adolescentes

Portanto, afirma-se a necessidade de melhorias no acompanhamento do pré-natal, bem como tratamento adequado, no intuito da diminuição da elevada frequência da SC no estado. Em adição, há a necessidade de aperfeiçoamentos nas ações de educação em saúde das unidades da atenção primária.

RESUMEN

Introducción: La sífilis congénita es un problema grave de salud pública, es responsable de varios resultados desfavorables, como la muerte fetal o perinatal. En este sentido, con el fin de proporcionar información para una mejor planificación de la educación y medidas de prevención en grupos vulnerables con el objetivo de reducir la cadena de transmisión, esta investigación tuvo como objetivo analizar los aspectos epidemiológicos de la sífilis congénita en el estado de Tocantins. **Delineación:** Estudio transversal, retrospectivo con un enfoque cuantitativo y descriptivo consultando la base de datos del Sistema de Información de Enfermedades de Notificación del Ministerio de Salud desde enero de 2009 hasta diciembre de 2019. **Resultados:** Hubo 1746 notificaciones de sífilis en el grupo de edad de menos de un año. En cuanto al grupo de edad de la madre, se identificó un mayor número de casos entre 20 y 29 años, totalizando 959 casos diagnosticados. Teniendo en cuenta el momento del diagnóstico, la mayoría se realizó durante la atención prenatal (945 casos), las madres con menos educación mostraron una mayor incidencia. **Implicaciones:** El perfil de sífilis congénita en el estado de Tocantins tiene una alta incidencia de casos en la muestra estudiada, un hecho asociado con déficits en las intervenciones terapéuticas de mujeres embarazadas infectadas.

DESCRIPTORES

Monitoreo Epidemiológico; Mujeres Embarazadas; Atención Prenatal.

REFERÊNCIAS

1. Monteiro RS, Cortes PPR. A relação entre a sífilis congênita e o tratamento do parceiro da gestante: um estudo epidemiológico. *Rev Pro-univerSUS* [internet]. 2019 Jul [cited 2020 Jan 9]; 10(2):13–17. Available from: <http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1934>
2. Araújo MAL, Andrade RFV, Barros VL, Bertoncini PMRP. Fatores associados aos desfechos desfavoráveis provocados pela sífilis na gestação. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant* [internet]. 2019 Abr [cited 2020 Jan 9]; 19(2):421–429. Available from: <https://doi.org/10.26694/repis.v5i0.8158>
3. Silva, LLD, Alencar, AMF, Ferreira, MVA, Neto, DBC. Sífilis congênita no estado do Tocantins 2007-2017: uma análise epidemiológica. *Rev Patol Tocantins* [internet]. 2019 Jun [cited 2020 Jan 9]; 6(2):15–19. Available from: <https://doi.org/10.20873/uft.2446-6492.2019v6n2p15>
4. Souza BSO, Rodrigues RM, Gomes RML. Análise epidemiológica de casos notificados de sífilis. *Rev Soc Bras Clin Med* [internet]. 2018 Abr [cited 2020 Jan 12]; 2(16):94–98. Available from: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/09/913366/16294-98.pdf>
5. Araújo CL, Shimizu HE, Sousa AIA, Hamann EM. Incidência da sífilis congênita no Brasil e sua relação com a Estratégia Saúde da Família. *Rev. Saúde Pública* [internet]. 2012 Jun [cited 2020 Jan 12]; 46(3):479–486. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012000300010>
6. Silva IMD, Leal EMM, Pacheco HF, Júnior JGS, Silva FS. Perfil epidemiológico da sífilis congênita. *Rev. enferm. UFPE on line* [internet]. 2019 Mar [cited 2020 Jan 13]; 3(13):604–613. Available from: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i03a236252p604-613-2019>
7. Moreira KFA, Oliveira DM, Alencar LN, Cavalcante DFB, Pinheiro AS, Orfão NH. Perfil dos casos notificados de sífilis congênita. *Cogitare Enferm* [internet]. 2017 Mar [cited 2020 Jan 13]; 2(22):1–10. Available from: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.48949>

COLABORAÇÕES

CWBG: contribuiu na coleta, análise e interpretação de dados e redação do artigo. ABPN e DLF: contribuiriam na coleta de dados e redação do artigo. GSL: contribuiu na redação do artigo e na revisão crítica do artigo. KHJFR: contribuiu na redação do artigo. JMS: contribuí na revisão crítica do artigo. Todos os autores concordam e se responsabilizam pelo conteúdo dessa versão do manuscrito a ser publicada.

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

DISPONIBILIDADE DOS DADOS

Não se aplica.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não há conflitos de interesses a declarar.